

Economia da Colaboração – Espaço HUB – Contexto

Depois da primeira revolução (máquina a vapor), da segunda (eletricidade, linha de montagem) e da terceira (eletrônica, robótica), estaríamos em meio ao processo de consolidação da quarta revolução industrial. Essa revolução atual se caracteriza pelas hiper-conexões, em tempo real, e com uma dinâmica de irradiação que promete abranger as coisas - objetos e produtos do dia-a-dia. Assim, promovendo alterações nos sistemas de produção e consumo e relação social.

Para Klaus Schwab - fundador e presidente executivo do Fórum Econômico Mundial de Davos (46ª edição), a Quarta Revolução Industrial² promove uma “fusão de tecnologias, borrando as linhas divisórias entre as esferas físicas, digitais e biológicas”. Fomentando, assim, a inteligência artificial, a robótica, a impressão 3D, os drones, a nanotecnologia, a biotecnologia, a estocagem de dados e de energia, os veículos autônomos, os novos materiais, a Internet das coisas etc.

"Sem uma atuação urgente e focada a partir de agora para gerir esta transição a médio prazo e criar uma mão de obra com competências para o futuro, os governos vão enfrentar desemprego crescente constante e desigualdades". Klaus Schwab.

Segundo Alicia Bárcena, secretária-executiva da Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe), órgão ligado à ONU: “Novos pactos sociais são importantes para que esse momento de rompimento econômico transforme-se em oportunidades”.

No ambiente de formação e capacitação, essa perspectiva de transformação e oportunidades implica em novas estruturas organizacionais e, portanto, novas formas de trabalho. A Sparks & Honey, empresa de tendências, aponta que o modelo de carreira estável e linear, ainda em curso, vão se transformar em profissões mais complexas, colaborativas e especializadas, como na listagem a seguir: conselheiro de produtividade; curador digital; balanceador microbiológico; desorganizador corporativo; tutor de curiosidade; especulador de moedas alternativas; faz-tudo 3D; administrador de morte digital; arquivista pessoal; especialista em desintoxicação digital; especialista em *crowdfunding*; consultor de novas habilidades; cinegrafistas de experiências;

¹ Como citar: REIS FILHO, Paulo. Economia da Colaboração: O Espaço HUB da UFRJ. Artigos Técnicos. Laboratório de Cenários da Agência UFRJ de Inovação. Ano.1. Vol.3, 2017. Disponível em: <http://www.inovacao.ufrj.br/index.php/empreendedorismo/artigos-tecnicos>

² https://www.saraiva.com.br/a-quarta-revolucao-industrial-9347203.html?pac_id=136793&gclid=EAIaIQobChMI-Lyh-duR2QIVUoCRCh3Mdge-EAAYASAAEgIibfD_BwE

conselheiro de não escolaridade; consultor de privacidade; agente de *memes*, condutor de *drones*, entre outros.

Essa revolução está se dando na sociedade como um todo, dentro e fora dos ambientes acadêmicos e corporativos. Novos atores - sem os limites de contexto etário, social, econômico ou geográfico, com livre acesso à informação disponível na rede, estão gerando conhecimento novo, criando empresas, inovando e construindo as peças do quebra-cabeças da Nova Economia.

O físico americano, Chris Anderson, falando do 'espírito faça-você-mesmo', aponta que as pessoas comuns começam a empreender de maneira mais barata e rápida (...) as impressoras 3D seriam apenas a ponta mais visível dessa evolução. Há programas cada vez mais acessíveis na internet que facilitam que pessoas sem treinamento projetem objetos. Além disso, a colaboração entre pessoas conectadas pela internet permite tanto a colaboração na criação de produtos quanto a arrecadação de dinheiro.

Para a antropóloga Amber Case algumas características estariam impressas nesses atores e agentes da Nova Economia: a produção/geração automática do espaço e das coisas; o segundo “eu”; a preservação da sua vida virtual; a compressão do tempo e espaço; o tempo simultâneo; o ambiente de intimidade; e a diminuição do tempo/espaço para reflexão.

Esse conjunto de características, que compõem essa nova estrutura econômica é baseada numa série de mudanças sócio-culturais já em curso. Além tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) permearem os cotidianos individuais e corporativos, o Facebook, WhatsApp, Snapchat, Twitter e Instagram passaram a desempenhar um papel crucial nas inter-relações e interações dos indivíduos de todo o mundo.

Retomando o Boletim Técnico, v.2, e a partir do exposto, o ESPAÇO HUB da UFRJ³ tem 3 macro perspectivas: a adequação de uma infraestrutura capaz de atender à necessidade de se manter sempre *up-to-date* com as fronteiras tecnológicas; a ambientação física e virtual, capaz de acolher várias formas distintas de manifestação que os desafios que esse novo contexto promove e oferece; e, a partir daí, ser um polo que concentre as forças produtivas que caracterizam esse cenário.

³ O texto foi escrito de forma compartilhada. Paulo Reis, coordenador técnico do projeto é o organizador.